



DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO IDOSO: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO ATUAL E PROPOSTAS PARA O FUTURO

ROBERTO CARLOS FIGUEIREDO; GRACIETE DA SILVA FIGUEIREDO; ÍTALO
HUBERT DA SILVA PINHEIRO; LIZANDRA VITHÓRIA COSTA GONÇALVES;
VINICIUS AGUIAR ALCÂNTARA DA SILVA

RESUMO

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), aprovada pela portaria Nº 2.528 em 2006, surgiu em resposta ao crescente envelhecimento da população brasileira, que, segundo o IBGE, alcançou 15,6% em 2023. Este aumento traz desafios significativos para a saúde pública, uma vez que a população idosa apresenta alto índice de doenças crônicas e limitações funcionais, exacerbadas por desigualdades socioeconômicas e educacionais. A revisão bibliográfica realizada entre 2019 e 2023 revelou 30 artigos, dos quais 5 foram selecionados para discutir as dificuldades e a efetividade da PNSPI. As políticas de saúde, incluindo a PNSPI, visam garantir um acesso de qualidade à saúde para os idosos, abordando tanto os cuidados físicos quanto psicossociais. No entanto, a pesquisa destacou problemas na implementação da PNSPI, como a falta de ações específicas, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a ausência de preparo adequado dos profissionais e deficiências na intersetorialidade. Estas questões dificultam a eficácia da política, limitando o suporte necessário para a população idosa. Além disso, a dificuldade de acesso a serviços de saúde, como cuidados odontológicos, é exacerbada por barreiras financeiras, físicas e de transporte, indicando a necessidade de uma abordagem mais integrada e interprofissional. A promoção da saúde e a prevenção de agravos são fundamentais para manter a capacidade funcional dos idosos, uma vez que o envelhecimento frequentemente traz consigo doenças comuns. Por fim, observa-se um déficit na produção científica recente sobre a PNSPI, evidenciando uma lacuna que precisa ser preenchida para melhorar a implementação da política. A eficácia da PNSPI requer não apenas sua formulação, mas também um monitoramento contínuo e a adaptação às mudanças demográficas e epidemiológicas. A promoção da interdisciplinaridade e o fortalecimento do compromisso com a equidade são essenciais para assegurar uma atenção integral à saúde dos idosos no Brasil.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Envelhecimento Populacional; Atenção Integral. Saúde Pública; Intersetorialidade.

1 INTRODUÇÃO

Através da portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, foi aprovado a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), considerando a indigência de que no setor da saúde precisava existir atualizações dentro da política, política essa que nasceu em 10 de dezembro de 1999. Em ocasião, a relevância emergente da PNSPI se dá por inúmeros motivos que refletiam e refletem a atual conjuntura do estilo de vida da população; crescimento populacional, utilização de métodos contraceptivos, além da busca por uma melhor qualidade de vida, que acarreta em um maior envelhecimento populacional, aumentando as necessidades direcionadas a essa população, principalmente no setor da saúde (Duarte; Moreira, 2016).

Segundo o último levantamento de 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), a população idosa do Brasil representa o quantitativo de 15,6%, com um aumento de 56,0% referente ao ano de 2010, onde essa população representava 10,8% do quantitativo geral. O envelhecimento populacional é uma realidade, e precisa ser encarado com a potência de uma necessidade de atenção para a saúde pública do país, pois assim como a população envelhece, os desafios impostos por esse acontecimento também tendem a aumentar (Oliveira, 2019). É evidente que a população de idosos no Brasil, apresenta baixo nível socioeconômico e educacional, em contrapartida também apresenta grande prevalência de doenças crônicas, e muitas dessas doenças causam limitações funcionais chegando a gerar incapacidade, aumentando assim demandas por serviços em saúde, principalmente hospitalares.

Além disso, o envelhecimento populacional traz a luz questões que envolvem desigualdades sociais, que também servem como expoentes de outras disparidades de acesso à saúde, questões envolvendo etnia, gênero, cultura entre outros marcadores de saúde, que contribuem para o crescimento de iniquidades que estão diretamente ligados a tal contexto (Damaceno; Chirelli, 2019).

Nesse contexto, estudos e avaliações sobre a PNSPI tornaram-se fundamentais para reorganizar o modelo de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) direcionado a essa população, gerando crescimento na resolutividade de vários percalços que através da PNSPI, geram um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, possam reduzir de danos, promover cuidados qualitativos, e gerar vigilância em saúde para pessoas idosas, além da possibilidade de dispor a gestão pública, o caminho correto quanto o que se deve fazer para atingir êxitos na assistência (Silva, 2020).

Diante do exposto, é fundamental a manutenção e atualização de políticas públicas que possam garantir os direitos que assistam de forma eficaz as pessoas idosas em suas necessidades, assim garantindo a participação das mesmas, para que se possa reduzir desigualdades relacionadas aos direitos sociais. Além da atuação de equipes multiprofissionais, com atuação frente ao constante adoecimento dos idosos, especialmente por doenças passíveis à invalidez e limitação funcional, frisando a importância do desenvolvimento de ações que promovam o envelhecimento ativo e saudável de integração (Cavalcanti, 2016).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi organizado como uma revisão bibliográfica, envolvendo a leitura, análise e sistematização de textos relacionados à formação da PNSPI, sendo utilizados os filtros dos anos de 2019 a 2023, considerando a estrutura e os princípios do SUS e o idioma em português. Os resultados obtidos incluíram a seleção de conteúdos de banco de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Periódicos Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com base em sua relevância para atingir os objetivos propostos neste trabalho, permitindo assim a realização de uma análise crítica dos desafios da PNSPI, especialmente no que diz respeito à promoção dos princípios do SUS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em uma amostra de 30 artigos, que após a leitura e avaliação do conteúdo dos mesmos foram selecionados 5 artigos que se mostraram mais convenientes para a discussão deste resumo. O Brasil conta com políticas de atenção à saúde para diversos grupos da sociedade, todos com o intuito de disponibilizar um acesso à saúde de qualidade para estas pessoas. A PNSPI é uma destas políticas, que tem seu enfoque na saúde da pessoa idosa. Estas políticas de saúde são processos de apoio aos idosos nas atividades de seu cotidiano na área social e na saúde. Sendo estes cuidados psicossociais e cuidados em saúde física também (Pereira, 2019).

Alguns problemas quanto aos cuidados prestados à saúde da pessoa idosa já foram

observados. As dificuldades na realização do cuidado do idoso estão relacionadas à falta de ações específicas para os idosos; ações restritas ou de difícil acesso; despreparo dos profissionais; desenvolvimento insuficiente da intersetorialidade; além de problemas com a contratação e gestão de trabalhadores (Damaceno; Chirelli, 2019). Existem vários fatores que influenciam na efetividade de uma política. Quanto a PNSPI, mostra-se indispensável que o atendimento da demanda da população idosa tenha mudanças, fundamentando-se na integralidade e na integração de ações programáticas de acordo com a demanda espontânea, reafirmando as ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação, trabalhando com uma equipe interdisciplinar e a gestão do cuidado na rede de atenção à saúde (Torres, et.al; 2020).

O acesso a serviços de saúde para a pessoa idosa também é algo muitas vezes difícil, seja por questões físicas, de transporte ou financeiras. Um exemplo dessa dificuldade é referente aos cuidados odontológicos. As dificuldades mais expostas pelos dentistas foram o incomodo de deixar o consultório odontológico como lugar de prática, a falta de conhecimento sobre cuidados específicos para essa população, o maior tempo direcionado ao atendimento do idoso e escassez de incentivo financeiro (Galvão; Moreira, 2022).

Visto que no processo de envelhecimento é comum o aparecimento de diversas doenças, algumas mais graves que acometem as funções motoras e cognitivas como o Alzheimer e outras não tão graves e mais comuns, como a hipertensão (quando devidamente cuidada). Neste sentido, deve-se investir no trabalho de promoção e educação em saúde, de forma a atrasar quadros de fragilidades e incapacidades, a fim manter uma boa qualidade de vida. A expressão “prevenir doenças” em idosos pode até causar estranhamento, visto que desenvolver uma ou mais doenças é algo comum na velhice, considerando essa ideia, o cuidado ao idoso deve focar-se no quadro de manutenção da capacidade funcional e prevenção de agravos das doenças que já o acometem (Trintinaglia; Bonamigo; Azambuja, 2021).

Mediante as buscas nas bases de dados já citadas, observou-se um grande déficit de produções bibliográficas atuais, referentes à PNSPI. Enfatizamos a importância de produções científicas voltadas à saúde da pessoa idosa, visto que o envelhecimento populacional é um acontecimento cada vez mais real e crescente no Brasil.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é fato que a PNSPI é muito importante na resposta às demandas crescentes de uma população idosa que está aumentando no Brasil. A aprovação dessa lei em 2006, e sua posterior revisão e atualização, dá o devido reconhecimento da necessidade de adaptação e reestruturação diante das mudanças na dinâmica demográfica e nas demandas de saúde dessa parcela da população. A realidade do envelhecimento populacional segundo o IBGE, evidenciada pelo aumento significativo na proporção de idosos nos últimos anos, acaba colocando desafios complexos para o SUS.

O crescente número de idosos, associado a condições socioeconômicas e educacionais com déficit destacam a importância de políticas públicas que não apenas atendam às necessidades de saúde pontuais, mas também abordem as desigualdades sociais que permeiam esse cenário atual. A revisão bibliográfica realizada permitiu uma análise crítica dos desafios enfrentados pela PNSPI no SUS, da promoção e dos princípios. A identificação de problemas relacionados à falta de ações específicas; falta de acesso; despreparo profissional e deficiências na intersetorialidade, destaca áreas que requerem atenção para melhorar a efetividade da política. Além disso, a discussão sobre o acesso a serviços de saúde, como os cuidados odontológicos, ressalta a importância de abordagem interdisciplinar e estratégias que superem barreiras físicas, de transporte e financeiras enfrentadas pelos idosos no Brasil.

A atenção especial à prevenção de doenças e à promoção da saúde, considerando as especificidades do envelhecimento, emerge como uma estratégia fundamental para manter a

capacidade funcional e a qualidade de vida dos idosos e assim manter uma vida longínqua. Contudo, é preocupante notar o déficit de produções bibliográficas recentes sobre a PNSPI, indicando uma lacuna na pesquisa e na produção de conhecimento nessa área.

A necessidade de mais estudos e avaliações é crucial para informar e aprimorar a implementação da política, garantindo que ela esteja alinhada com as necessidades emergentes da população idosa. Em síntese, a eficácia da PNSPI depende não apenas da sua formulação e aprovação, mas também da implementação efetiva, do monitoramento contínuo e da adaptação às mudanças demográficas e epidemiológicas. A busca por soluções inovadoras, a promoção da interdisciplinaridade e o fortalecimento do compromisso com a equidade são elementos fundamentais para assegurar uma atenção integral e de qualidade à saúde da pessoa idosa no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, P. B.; COSTA, P. de A. dá; MIRANDA, A. P. R. de S.; ARAÚJO, A. P. A contribuição das equipes multiprofissionais para a visibilidade da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para os idosos. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, [S. l.], v. 13, n. 2, 2016. [Acessado 18 de Dezembro]. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/5415>.

DUARTE, C. A. B; MOREIRA, L. E. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: INTEGRALIDADE E FRAGILIDADE EM BIOPOLÍTICAS DO ENVELHECIMENTO. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Porto Alegre*, v. 21, n. 1, p. 5–2016 [Acessado 18 dezembro 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.54631>

DAMACENO, M. J. C. F; CHIRELLI, M. Q. IMPLEMENTAÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: VISÃO DOS PROFISSIONAIS E GESTORES. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 5 [Acessado 18 dezembro 2023], pp. 1637-1646. Disponível em:

GALVÃO, M.H.R; MOREIRA, R. da S; Quem tem direito de ir ao dentista? Os limites do acesso aos serviços odontológicos por pessoas idosas no Brasil à luz da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2022;25(3):e230080 DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.230080.pt>

OLIVEIRA, ANDERSON. SILVA. TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA, TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia*, v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019. [Acessado 18 dezembro 2023]. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>.

PEREIRA, C. Políticas de Cuidados na Velhice. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 33–40, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i1p33-40. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/42923>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SILVA, J. L. B. V. DA; QUEIROZ, R. B. DE; BITTENCOURT, G. K. G. D.; FERREIRA, O. G. L.; BEZERRA, V. P.; PIAGGE, C. S. L. D. Práticas de promoción de la salud para personas mayores: revisión integrativa de lá literatura. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 12, n. 1, p. 87-93, 6 abr. 2020. [Acessado 18 dezembro 2023]. Disponível

em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/7056/pdf_1/0

TORRES, K.R.B. de O; CAMPOS, M.R; LUIZA, V.L; CALDAS, C.P; Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300113, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300113>.